

Apicultura como Estratégia Econômica de Alternativa ao Cultivo do Tabaco na Agricultura Familiar

WOLFF, Luis Fernando, Embrapa Clima Temperado, wolff@cpact.embrapa.br; GONÇALVES, Marcio Medeiros, Universidade Federal de Pelotas, goncalvesagro@yahoo.com.br; MEDEIROS, Carlos Alberto, medeiros@cpact.embrapa.br

Resumo

A apicultura é atividade importante em sistemas de produção familiar de base ecológica, garantindo polinização dos cultivos, produção de alimentos à família, inclusão social e geração de renda. Ações em apicultura foram inseridas no projeto 'Alternativas ao cultivo do tabaco para a agricultura familiar na zona Sul do Rio Grande do Sul', cujo objetivo foi avaliar, difundir e introduzir alternativas ao cultivo do tabaco nas propriedades familiares, técnica e economicamente viáveis e baseadas em princípios agroecológicos. A promoção da apicultura está se dando pela a implantação de unidades demonstrativas de apicultura e cursos práticos sobre manejo de colméias e produção de mel. Os cursos contaram com a participação de 692 agricultores e agricultoras da região e estão em implantação 6 unidades demonstrativas de apicultura em propriedades escolhidas de forma participativa com os demais parceiros e atendendo os aspectos técnicos agroecológicos e de sustentabilidade.

Palavras-chave: Conversão, fumicultura, agroecossistema.

Contexto

O avanço da cultura do fumo nos municípios da zona Sul do Rio Grande do Sul, em áreas típicas da agricultura familiar, vem concentrando a matriz produtiva em torno desta única cultura e, embora o volume de recursos financeiros gerados pela atividade seja expressivo, a comercialização e as políticas de plantio são totalmente controladas pelas empresas fumageiras, que absorvem fatia significativa da renda gerada e estabelecem uma relação de dependência por parte dos agricultores familiares (SILVA, 2008). A grande dependência de determinados grupos de agricultores pela atividade fumageira, com todos os riscos que esse monocultivo acarreta, torna urgente à identificação de alternativas de produção e geração de renda. Por outro lado, em sistemas de produção familiar de base ecológica a criação de abelhas é considerada indispensável, pois na fruticultura, em lavouras de oleaginosas e na produção de sementes de pastagens e de hortaliças, a ação polinizadora das abelhas, pela sua intensidade e eficiência nas fecundações cruzadas intra-específicas, aumenta a quantidade ou a qualidade dos produtos (MMA, 2004).

As abelhas produzem excelente alimento para o consumo das famílias e propiciam nova fonte de renda alternativa às propriedades, pela venda da produção excedente de mel, cera, própolis ou pólen. A cadeia apícola nacional envolve mais de um milhão de pessoas, sendo que, em algumas localidades do Brasil, chega a ser a principal fonte de renda familiar (BRASIL APÍCOLA, 2008). No país, são produzidas 50 mil toneladas de mel por ano, obtidas a partir de 2,5 a 3 milhões de colméias espalhadas pelo território brasileiro, possibilitando que, diretamente, cerca de 350.000 cidadãos brasileiros, rurais e urbanos, exerçam uma atividade interessante e rentável junto à natureza (BRASIL APÍCOLA, 2008). A produção de mel está crescendo como atividade econômica na Metade Sul do RS e se consolidando tanto como um produto de exportação, quanto como uma alternativa de renda e segurança alimentar para a agricultura familiar (WOLFF, REIS e SANTOS, 2008). Adequada a diversos sistemas de produção integrada, a criação de abelhas pouco interfere na ocupação de área das outras atividades, não impõe rigidez no momento de execução de suas atividades e se ajusta às outras tarefas da propriedade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No território Sul do RS, a apicultura desponta como uma das atividades agropecuárias capazes de gerar impactos sociais, econômicos e ambientais de relevância para o desenvolvimento regional. Na propriedade familiar, em assentamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas, a apicultura é uma atividade capaz de aproveitar a mão-de-obra disponível, tanto de jovens como de idosos, gerar ocupação e renda e fixar as famílias no campo, utilizando o potencial da vegetação nativa e o das culturas implantadas. A criação de abelhas contribui, além disso, para a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, contando na região com uma flora variada e abundante.

Desenvolver sistemas de produção alternativos na região fumageira, que diminuam a dependência dos agricultores em relação à fumicultura, que permitam um incremento nos ganhos da família, que respeitem os limites do meio ambiente e que possibilitem uma maior estabilidade financeira, a médio e longo prazo, são necessidades diagnosticadas na agricultura familiar e assentamentos da reforma agrária (LIMA, 2007). Visando atender estas demandas, foi elaborado em parceria entre uma equipe multidisciplinar da Embrapa Clima Temperado e as equipes da União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (UNAIC) e da Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. (COOPAR) o projeto 'Alternativas ao cultivo do tabaco para a agricultura familiar na zona Sul do Rio Grande do Sul' e foi inserida no mesmo a apicultura entre suas áreas de ação. O projeto conta com a importante participação de certas instituições regionais, como o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), a EMATER Regional de Pelotas, com suas equipes dos escritórios municipais, e o Fórum de Agricultura Familiar do Território Sul do RS, com o envolvimento direto dos movimentos sociais da agricultura familiar, assentados, quilombolas, comunidades indígenas e pescadores artesanais.

O projeto teve como objetivos avaliar, difundir e introduzir alternativas técnicas e economicamente viáveis, baseadas em princípios agroecológicos, para o cultivo do tabaco nas propriedades agrícolas da região Sul do Rio Grande do Sul. As alternativas ao cultivo do tabaco trabalhadas concentraram-se em cinco temas: agroenergia, horticultura, fruticultura, apicultura e produção de leite. Na apicultura, a criação racional de abelhas melíferas africanizadas buscou estabelecer a saudável diversificação de produtos e a interface com pomares, oleaginosas e outras culturas implantadas no projeto. O projeto previu a disponibilização aos produtores de conhecimentos sobre sistemas produtivos alternativos, através da implantação de unidades demonstrativas e da realização de cursos de capacitação.

Descrição da Experiência

A apicultura como estratégia econômica ao tabaco na agricultura familiar na metade Sul do Estado está inserida no projeto 'Alternativas ao cultivo do tabaco para a agricultura familiar na zona Sul do Rio Grande do Sul', que foi elaborado em 2007 e vem sendo executado desde fevereiro de 2008, com duração prevista de dois anos, até fevereiro de 2010. É fruto de uma parceria entre Embrapa Clima Temperado, UNAIC e COOPAR, contando com o apoio financeiro do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o gerenciamento da Fundação de Apoio a Pesquisa Agropecuária Edmundo Gastal (FAPEG). O projeto abrange os municípios de Amaral Ferrador, Canguçu, Capão do Leão, Cristal, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu, todos no território Sul do Estado do Rio Grande do Sul e com expressivo número de famílias dedicadas à atividade fumageira. Envolveu um custo global de R\$223.396,00, sendo o valor de R\$31.950,00 dirigido à meta da apicultura. As metas estabelecidas para a atividade de criação de abelhas e produção de mel foram instalar 5 unidades demonstrativas de apicultura e capacitar um mínimo de 50 agricultores familiares na criação de abelhas e na produção de mel.

A metodologia de trabalho planejada orientou o atendimento ao contingente de agricultores familiares cuja atividade produtiva estivesse concentrada na cultura do fumo, particularmente

Resumos do VI CBA e II CLAA

aqueles dispostos a diversificar seu sistema produtivo, mas ainda carentes de suporte técnico para adotarem alternativas de cultivo baseadas em princípios agroecológicos ou de sustentabilidade alicerçada nos pressupostos social, ambiental e econômico. A interdisciplinariedade, o reconhecimento do saber dos agricultores e a adoção de processos participativos de tomada de decisão constituíram a forma básica de sua implantação e condução. Neste sentido, está sendo fundamental a integração entre técnicos e agricultores na construção e geração do conhecimento apropriado e adaptado ao ambiente onde está inserido o produtor.

O projeto previu a disponibilização aos produtores de conhecimentos sobre sistemas produtivos alternativos, através da implantação de unidades demonstrativas e da realização de cursos de capacitação. A escolha das propriedades onde seriam conduzidos os trabalhos, as alternativas a serem selecionadas para cada localidade, bem como a forma de apropriação do conhecimento pelos produtores, foram pontos discutidos em oficinas envolvendo técnicos e produtores. A capacitação está sendo efetivada pela realização de cursos de formação técnica, preferentemente nas localidades onde a implantação de alternativas ao cultivo do tabaco foi demandada ou dependia da transferência de conhecimentos aos agricultores familiares em busca de diversificação em seu sistema produtivo. O enfoque metodológico a ser seguido nas capacitações baseou-se nos pressupostos de participação dos agricultores em todas as etapas do processo, inclusive com a valorização dos conhecimentos empíricos existentes e por eles utilizados.

A instalação de unidades demonstrativas em algumas das propriedades agrícolas familiares foi a outra sistemática de ação adotada. As mesmas estão sendo instaladas em propriedades familiares escolhidas por sua localização e condição estratégicas. A seleção das propriedades para as unidades demonstrativa de apicultura (apiários) se deu através de método participativo, atuando as instituições governamentais e não-governamentais envolvidas no projeto e os próprios agricultores e agricultoras atingidos. Constam de cinco colméias completas, instaladas em cinco diferentes propriedades familiares selecionadas e uma na Estação Experimental Cascata, com vistas à geração e transformação de tecnologias com os agricultores familiares para a produção de mel e demais produtos das abelhas. A localização das mesmas atende às imposições locais quanto à flora apícola, a proximidade de fonte de água de boa qualidade, o ângulo de insolação e sombreamento conforme a época do ano, e a proteção contra ventos fortes e frios, além das questões de segurança à população e animais e o acesso às colméias pelos agricultores e agricultoras.

Resultados

O desenvolvimento da apicultura na Metade Sul do Estado por meio do projeto 'Alternativas ao cultivo do tabaco para a agricultura familiar na zona Sul do Rio Grande do Sul' tem se mostrado de extrema importância para toda a região. Vem contando com a disposição e o compromisso de inclusão e formação dos novos líderes regionais no setor apícola, tanto no âmbito das propriedades agrícolas familiares, quanto nos assentamentos da reforma agrária, onde se pôde contar com uma maior estrutura física e uma grande organização coletiva. Os cursos realizados até o momento já ultrapassaram a meta original, tendo contado com uma participação total de 692 agricultores e agricultoras da região.

Quanto às unidades demonstrativas de apicultura, estão sendo implantadas seis, nos municípios de Amaral Ferrador, Canguçu, Cristal, Morro Redondo e Pelotas (Colônia São Manoel e Estação Experimental Cascata). Cada unidade demonstrativa consta de 5 colméias completas (3 povoadas), 1 fumegador, 2 macacões de apicultura, 2 pares de luvas de apicultura, 1 formão, 3 quilos de cera alveolada, 2 garfos desoperculadores, 1 peneira e 2 baldes para mel. Conta também com 1 centrífuga manual portátil de uso comum, de forma escalonada e rotativa durante

Resumos do VI CBA e II CLAA

as safras, por todos os agricultores e agricultoras envolvidos.

Com o desenrolar do projeto, estão sendo divulgadas novas possibilidades de trabalho e negócios envolvendo os produtos da colméia, difundidas a aplicação de técnicas de produção e manejo apícola, de planejamento e inovações profissionais, e promovidos o aumento da produtividade e qualidade dos produtos finais da apicultura, conduzindo a benefícios sociais e econômicos de considerável amplitude.

Referências

BRASIL APÍCOLA. *Estatísticas de produção e comercialização*. Confederação Brasileira de Apicultura, Disponível em: <<http://www.brasilapicola.com.br/?q=node/100>> Acesso em: 27 nov. 2008.

LIMA, R.G. Desenvolvimento e relações de trabalho na fumicultura sul-brasileira. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 9, n. 18, p. 190-225, 2007.

MMA. *Iniciativa Brasileira de polinizadores no âmbito da iniciativa internacional para conservação e uso sustentável dos polinizadores da convenção sobre diversidade biológica*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. CD-ROM.

SILVA, L.X. *A cadeia agroindustrial de fumos claros do sul do Brasil e a Convenção Quadro para o controle do tabaco: estratégias e perspectivas*. Porto Alegre: UFRGS / SOBER, 2008.

WOLFF, L.F.; REIS, V.D.A.; SANTOS, R.S.S. *Abelhas melíferas: bioindicadores e qualidade ambiental e de sustentabilidade da agricultura familiar de base ecológica*. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 38 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 244).